

CONTRIBUTOS PARA A HISTÓRIA DO DESPORTO NO DISTRITO DE LEIRIA: UMA ANÁLISE DO JORNAL LEIRIA DESPORTIVA (1924-1925)¹

Virgínia Ávila²

Pedro Morouço³

Resumo: Este artigo resulta de uma investigação sobre a difusão do desporto em Leiria, capital do distrito homónimo, situada na região centro de Portugal. A análise centra-se no jornal *Leiria Desportiva*, que circulou brevemente entre 1924 e 1925, tendo sido o primeiro e único dedicado a este tema na cidade durante a Primeira República (1910-1926). Neste período, o desporto torna-se uma atividade popular de grande abrangência no país. Não por acaso, houve um interesse gradual dos leirienses em atividades como futebol, ciclismo, pedestrianismo e atletismo. A metodologia consistiu na leitura e digitalização de 30 edições do semanário, bem como na organização e descrição das modalidades e temas relacionados com o desporto em editoriais. Quanto ao enquadramento teórico, utilizaram-se os estudos de Pinheiro (2011) sobre a história da imprensa desportiva em Portugal, de Pinheiro e Coelho (2012) sobre Desporto, República e Imprensa em Portugal e também de Gonçalves (2000), que trata do desporto amador em Leiria, na primeira metade do século XX. Não há informações sobre as razões que levaram ao encerramento do jornal, no entanto, na sua curta existência, procurou pautar os editoriais pela independência e crítica em relação à organização, em particular, do futebol na cidade. O jornal esteve também atento às discussões sobre educação física, educação, higiene e imprensa desportiva que ocorriam noutros países do continente europeu. Certamente, novos estudos possibilitariam avançar sobre o lugar ocupado pelo desporto na imprensa regional ao longo do século XX.

Palavras-chave: História do Desporto; Portugal; República; Leiria.

¹ O artigo é um desdobramento da investigação de pós-doutoramento realizada na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria, em 2022, sob a supervisão do professor Pedro Gil Frade Morouço. Este trabalho faz parte do conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito do Acordo de Cooperação Técnica assinado em 2019 pelo PLeiria e a Universidade de Pernambuco.

² Doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2013). Pós-doutorado na área de História da Educação pela Universidade de Lisboa (2019). É Professora Associada da Universidade de Pernambuco, onde coordenou a implantação do primeiro programa *stricto sensu* do Campus Petrolina. Email: virginia.avila@upe.br

³ Professor Associado no Instituto Politécnico de Leiria, onde é Diretor do Mestrado em Prescrição de Exercício e Promoção da Saúde e Diretor do Departamento de Motricidade Humana. Email.: pedro.morouco@ipleiria.pt

Contributions to the History of Sports in the District of Leiria: An Analysis of the Leiria Desportiva Newspaper (1924-1925)

Abstract: This article results from an investigation into the spread of sports in Leiria, the capital of the homonymous district located in the central region of Portugal. The analysis focuses on the Leiria Desportiva newspaper, which circulated briefly between 1924 and 1925, being the first and only newspaper dedicated to this topic in the city during the First Republic (1910-1926). Throughout this period, sports became a popular and widespread activity in Portugal. Not surprisingly, there was a gradual interest among the people of Leiria in activities such as football, cycling, pedestrianism, and athletics. The methodology involved the reading and digitization of 30 issues of the weekly newspaper, as well as the organization and description of sports disciplines and related topics in editorials. As for the theoretical framework, Pinheiro's studies (2011) on the history of sports press in Portugal, Pinheiro and Coelho's work (2012) on Sports, Republic, and Press in Portugal, and Gonçalves' research (2000) on amateur sports in Leiria in the first half of the 20th century were used. There is no information about the reasons that led to the newspaper's closing; however, during its short existence, it sought to emphasize editorial independence and criticism regarding the organization, particularly in relation to football in the city. The newspaper also focused on discussions about physical education, education, hygiene, and sports press that were taking place in other European countries. Certainly, further research could illuminate the significance of sports in the regional media throughout the 20th century.

Keywords: Sports History; Portugal; Republic; Leiria.

Introdução

Em 2022, Leiria, capital do distrito homónimo, localizado na região centro de Portugal, foi eleita a melhor Cidade Europeia do Desporto pela *ACES Europe* (Associação das Cidades Europeias do Desporto). Com uma forte presença através de grandes eventos desportivos nacionais e internacionais, clubes, atividades de combate ao sedentarismo, entre outros, a presença do desporto na cidade remonta ao final do século XIX e início do século XX. Para compreender as iniciativas de divulgação e valorização do desporto, este artigo⁴ faz uma incursão no primeiro e único jornal dedicado ao tema no concelho de Leiria, durante a Primeira República (1910 - 1926)⁵.

⁴ Neste texto, é utilizada a grafia do Português de Portugal e as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT NBR para citações e referências atualizadas a partir 19 de julho de 2023.

⁵ Sistema político em vigor após a queda da Monarquia Portuguesa (instaurada em 1143). Apesar do seu curto período, apresentou uma mudança significativa de regime, pois deixa de existir o cargo vitalício e hereditário de um Rei e passa a assumir o cargo um Presidente da República, com mandatos temporários

De acordo com Duro (2018), entre meados do século XIX e meados do século XX, ocorreu uma verdadeira “avalanche” de jornais em Leiria (p. 8), pois nas primeiras décadas do século XX, foram criados cerca de 40 jornais. Estes dados podem ser encontrados no livro *Imprensa de Leiria em História – 1854-2018*, de Joaquim Santos, publicado em 2018, com base num rigoroso levantamento no Arquivo Distrital de Leiria e na Biblioteca Afonso Lopes Vieira. Nele, o jornal *Leiria Desportiva* é o 39º e o primeiro dedicado ao desporto durante o regime republicano. Foi apenas em 1929 que outro jornal semelhante foi criado, denominado de *A Semana Desportiva*, já no período ditatorial (1926-1933).

Sobre a evolução da imprensa desportiva portuguesa destaca-se a *História da Imprensa Desportiva em Portugal*, publicado por Pinheiro em 2011. Neste livro, que resulta da sua tese doutoramento, defendida na Universidade de Évora em 2010, o autor analisou 940 jornais desportivos criados entre 1875 e 2000. Para o autor, apesar da centralidade de jornais de Lisboa, e num segundo nível, do Porto, a imprensa periódica desportiva só ganhou real dimensão nacional com a proliferação de uma imprensa regional, a partir do final da década de 1910.

Nesse período, o desporto deixou de ser uma atividade elitista e passou a ser uma atividade popular de grande alcance, constituindo um campo social, como descrito por Pinheiro e Coelho (2012), no livro *República, Desporto e Imprensa. O Desporto na I República em 100 primeiras páginas (1910-1926)*, que permitiu a mudança de hábitos, mentalidades e posturas sociais da sociedade portuguesa. Na altura, assistiu-se a uma difusão do desporto, não só em Portugal, mas em toda a Europa, tornando-se mais tarde numa das mais importantes formas sociais e culturais no panorama das sociedades ocidentais (PINHEIRO; COELHO, 2012).

No concelho de Leiria, a sociedade acompanhou este movimento de difusão das práticas desportivas através do Jornal *Leiria Desportiva*, que circulou durante pouco menos de um ano, entre 2 de outubro de 1924 e 21 de maio de 1925. Criado pelo diretor Mário Ribeiro de Oliveira, com edição de José Lino Franco e administração de Domingos Felizardo, o jornal tinha como

(CANDEIAS, 2005).

Informações disponíveis em <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/15055.pdf>. Acesso em 8 dez. 2022.

principal objetivo defender e difundir o desporto de forma independente e sem ligações com os clubes. O jornal situava-se na Rua Mestre de Aviz, número 22, no centro histórico de Leiria. Era vendido em formato avulso na Barbearia de Manoel da Silva J.; na Tipografia Central, e por assinaturas no valor de 15\$00 (quinze escudos) por ano, 8\$00 (oito escudos) por semestre e 5\$00 (cinco escudos) por trimestre, com pagamento “adeantado”. Todas as pessoas que enviassem uma lista de 15 assinantes para um semestre teriam direito, após a sua cobrança, a uma assinatura grátis.

O Jornal *Leiria Desportiva* publicou 12 edições entre 2 de outubro e 25 de dezembro de 1924, e 18 edições entre 8 de janeiro e 21 de maio de 1925. Na sua primeira edição, publicada a 2 de outubro de 1924, num editorial intitulado *A Que Vimos*, o jornal justifica a sua elaboração devido à pobreza dos acontecimentos e à apatia dos leirienses em relação às práticas desportivas e ao cultivo do físico. Na opinião dos editores, Leiria era uma cidade estagnada. Gonçalves (2000, p. 9), num estudo sobre o desporto amador na primeira metade do século XX, utiliza o termo “pacatos leirienses” para se referir a esta faceta da sociedade na época.

Quanto ao formato, o jornal mede 25 cm x 36 cm e contém 4 páginas frente e verso, sem numeração. A primeira página tem três colunas, com dois lados mais estreitos e um centro de maior relevância para editoriais. A segunda e a terceira estão divididas em quatro colunas e a última página é apenas para publicidade, com cerca de 20 pequenos quadros com vários anúncios, alguns acompanhados por imagens, com um custo de \$50 (cinquenta centavos) por linha. Nas três primeiras páginas não era comum usar imagens, aparecendo muito esporadicamente.

Figura 1: 1ª edição do Jornal Leiria Desportiva, 1924



Fonte: Arquivo Distrital de Leiria – ADLRA, 2022.

As críticas ao pouco interesse da população em desenvolver uma “cultura física”, como escreveu um leitor, numa pequena coluna na terceira página da primeira edição, foi recorrente em artigos de opinião e editoriais. Entre os principais desportos abordados pelo jornal estão: futebol, ciclismo, atletismo, pedestrianismo, tiro, box, entre outros; questões relacionadas com a educação física, higiene, educação e imprensa desportiva; e os dois principais clubes da cidade, o Gimmásio Sportivo Lis e Leiria Gimmásio Club.

Apesar da sua curta longevidade, o *Leiria Desportiva* publicou 30 edições semanais, ininterruptamente. No ponto de vista da sua importância, para Pinheiro e Coelho (2012), a imprensa periódica é uma fonte privilegiada para o estudo do desporto, especialmente no início da década de 1920, quando a imprensa desportiva desempenhou um papel determinante na defesa dos benefícios do desporto e da educação física como “elementos preponderantes na regeneração da sociedade portuguesa e na criação de um novo homem português” (p.11).

A investigação, integrada na área dos estudos históricos sobre desporto e educação, foi realizada no Arquivo Distrital de Leiria (ADLRA) entre outubro e dezembro de 2022, de forma virtual e presencial. Iniciou com uma visita à Hemeroteca no site⁶ do arquivo e lá foram identificados 56 jornais publicados em Leiria entre 1882 e 1956, entre eles o *Leiria Desportiva*, que está também disponível em formato digital. Apesar do formato digital estar disponível, optou-se pela investigação na sala de leitura do arquivo pois, como afirma Luca (2008), o contacto com as páginas amareladas do jornal permite identificar as marcas de uso e o processo de trabalho como tintas, papel, texto, diagramação e iconografia.

Como diz Magalhães (2010, p. 100):

Visitar arquivos e mergulhar na sua atmosfera proporciona uma experiência única e constitui na sua compreensão “algumas das condições fundamentais para perscrutar o sentido da história e reconstruir o clima, a vida, a ferramenta intelectual e técnica de cada época.

A classificação dos textos referenciados neste artigo seguiu a metodologia adotada por Adão (2012), segundo a qual existem dois grandes tipos de géneros jornalísticos: os que servem para dar a conhecer os factos e os que dão a conhecer as ideias. Os textos podem ser divididos em artigos de opinião, estudos, editoriais, reportagens, notícias, discursos, entrevistas, biografias, legislação, publicações e mesas redondas, organizados em quadros com as especificações referentes ao ano, número e título do conteúdo.

Posto isto, procedeu-se à leitura e digitalização de todas as edições, num total de 120 páginas e, posteriormente, foram quantificadas separadamente em tabelas, as notícias sobre modalidades desportivas por ano e número. Entre os 30 editoriais, destacam-se alguns temas que se repetem, como a educação física, campo de jogos, imprensa, higiene e educação desportiva.

Quanto ao enquadramento teórico, utilizaram-se os estudos de Pinheiro (2011) sobre a história da imprensa desportiva em Portugal, de Pinheiro e Coelho (2012) sobre Desporto, República e Imprensa em Portugal e também de Gonçalves (2000), que trata do desporto amador em Leiria, na primeira metade do século XX. Baseamo também nos estudos de Barros (2020, 2021) e Luca

⁶ Informação disponível em: <https://digitarq.adlra.arquivos.pt/details?id=1207555>. Acesso em 10 out. 2022.

(2008) e, segundo eles, a informação transmitida pelos jornais comunica no seu discurso um conjunto de valores e ideias, formas de pensar, de sentir e agir sobre e na sociedade, bem como das condições técnicas e materiais da sua produção e circulação num dado contexto político e económico.

Ascensão do Desporto em Leiria (1924)

A análise do primeiro ano de circulação do jornal permitiu-nos identificar, conforme demonstrado na Tabela 1, a preponderância do futebol em todas as edições de 1924, seguido do ciclismo (8), pedestrianismo (7), tiro (4), box, (3), atletismo (2), cross-country (2) (“corrida a corta-mato”, em português) e bilhar (1).

Tabela 1 - Modalidades desportivas, 1924

Data	Edição	Assuntos
2/10	1	Foot-Ball, Ciclismo, Atletismo, Tiro Pedestrianismo.
9/10	2	Foot-Ball, Ciclismo, box.
16/10	3	Foot-Ball, Ciclismo, Tiro, Pedestrianismo,
23/10	4	Foot-ball, Ciclismo, Tiro, Pedestrianismo.
6/11	5	Foot-Ball, Ciclismo, Box, Pedestrianismo.
13/11	6	Foot-Ball, Ciclismo, Atletismo, Cross-Country.
20/11	7	Foot-Ball, Ciclismo, Tiro.
27/11	8	Foot-Ball, Tiro, Pedestrianismo, Cross-Country.
4/12	9	Foot-Ball, Ciclismo.
11/12	10	Foot-Ball, Box, Bilhar.
18/12	11	Foot-Ball, Pedestrianismo.
25/12	12	Foot-Ball, Pedestrianismo.

Fonte: Tabela elaborada pelos autores com base nas informações recolhidas no *Leiria Desportiva*, 2022.

O futebol remonta ao final do século XIX, cujo primeiro jogo em Portugal teve lugar em 1888 na Parada de Cascais, por iniciativa dos irmãos Pinto Basto (Guilherme, Eduardo e Frederico) (PELOS SÉCULOS 7, 2002; PINHEIRO; COELHO, 2012). Os irmãos pertenciam a uma família abastada de comerciantes de Lisboa, estudaram na Inglaterra e de lá trouxeram algumas bolas. O futebol começou então como uma diversão informal das elites, estendendo-se mais tarde aos diferentes segmentos sociais (PINHEIRO; COELHO, 2012).

⁷ Jornal matutino de Lisboa, fundado em finais de 1880. Encerrou atividades em 1977. “O Século”, na sua fase inicial (1880-1896), empenhou-se sobretudo na afirmação do projeto republicano (Pelos Séculos, 2002). Tornou-se uma das principais empresas do setor na primeira metade do século XX. Informações disponíveis em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=1009215>. Acesso em 9 dez. 2022.

Em Leiria, de acordo com Gonçalves (2020, p. 16), “o primeiro grande clube, O Gimnásio Sportivo Liz”⁸, foi fundado em 1917⁹, oficializando-se apenas em 1922. No entanto, existem controvérsias em relação ao ano — alguns jornais referem-se à fundação em 1920. Pouco depois, em 1921, foi criado o Leiria Gimnásio Club, junto ao Bairro dos Anjos (CABRAL, 1993). Enquanto o Gimnásio Sportivo Liz era conhecido como o clube dos “Papos-Sêcos”, criado essencialmente por operários e artífices para a prática do futebol (Gonçalves, 2020), o Leiria Gimnásio Club era conhecido como dos “Broas”, formado por estudantes, comerciantes, caixeiros e funcionários, desenvolvendo diferentes modalidades desportivas.

No ciclismo, Gonçalves (2000) localizou registos de uma prova de 14 quilómetros entre a Guia e Monte Redondo a 12 de julho de 1896. Como ela própria diz, neste período a prática limitou-se a passeios de bicicleta. Já em meados da década de 1920, houve uma forte evolução do ciclismo na cidade, despertando maior interesse pelas provas (LEIRIA DESPORTIVA, 1924, n. 1). Entre os principais ciclistas destacam-se Augusto Pereira do Gimnásio Sportivo Liz e José Gaspar do Sport Operário Marinhense, sendo este último considerado “o ídolo de Marinha Grande” (LEIRIA DESPORTIVA, 1924, n. 5). Depois do futebol, o ciclismo foi o desporto mais praticado no final de 1924, especialmente por homens. Não há qualquer referência à participação feminina nas provas de ciclismo¹⁰.

Entre os desportos mais destacados pelo jornal, está o pedestrianismo ou “cross-country”, uma caminhada competitiva do século XIX a partir da qual se desenvolveu o desporto moderno da marcha atlética. Entre as diversas provas de “cross-country”, houve uma, promovida pelo jornal *Leiria Desportiva* no dia 1 de dezembro, que se destacou. Nela participaram Armando Marques e João Cabral do Leiria Gimnásio Club, Domingo Felizardo (administrador do Leiria Desportiva), Júlio Felizardo, Joaquim Lúcio e Joaquim Carepa do Gimnásio Sportivo Lis e Sezinando dos Santos, sem clube. A prova ficou marcada por

⁸ No jornal, é comum encontrarmos o nome Lis, escrito tanto com “s” como com “z”.

⁹ Há indícios, segundo Gonçalves, da criação do Grupo Sportivo Liz em 1914, que antecederia os dois principais clubes da época. Não foram encontrados quaisquer outros registos sobre este Grupo.

¹⁰ Diz-se que em 1902 Ernest Korrodi, um conceituado arquiteto suíço da cidade, chefiou o Grupo Velocipédico de Leiria, a primeira filial da União Portuguesa de Velocipédico.

dúvidas sobre a sua legalidade, uma vez que o 2º classificado, Joaquim Lúcio ainda não tinha completado 18 anos. Os organizadores consideraram que a sua participação datada apenas 8 dias antes do seu 18º aniversário não poderia impedi-lo de receber o prémio.

Em relação ao Box, não havia nenhuma notícia sobre Leiria. O jornal anunciou o regresso do conhecido pugilista português a Lisboa, Bazílio Oliveira, que havia passado uma temporada na Inglaterra, onde adquirira conhecimentos. A sua intenção era promover encontros, “tendo já, para esse fim, desafiado boxeurs portugueses e estrangeiros” (LEIRIA DESPORTIVA, 1924, n. 2). Outro destaque importante de referir era a provável vinda à Europa de Jack Dempsey, considerado um gigante do ringue. Ele viria “exibir os seus músculos e os seus altos conhecimentos técnicos” (LEIRIA DESPORTIVA, 1924, n. 5).

Relativamente aos torneios de Tiro, estes eram praticados principalmente por militares da 7ª Infantaria, apesar de se verificar também a participação de civis. Dois campeonatos foram realizados no segundo semestre de 1924. No dia 14 de setembro, 15 equipas participaram no concurso de tiro para a disputa da “rica e artística” Taça S. T. 13, na Sociedade de Tiro n. 13, na Figueira da Foz. Por outro lado, entre os dias 9 e 12 de novembro, realizou-se o 4º campeonato de tiro, na Sociedade de Tiro n. 6, em Leiria. Neste último, a distância dos tiros foi de 300 metros, sendo 5 tiros de pé, 5 de joelhos e 5 deitados. A arma utilizada consistia numa espingarda e as munições eram gratuitas.

Antes, porém, em 1900, a cidade de Leiria recebeu a 1.ª Filial da União dos Atiradores Civis Portugueses (CABRAL, 1993, GONÇALVES, 2000). Conforme Cabral (1993, p. 166) “A iniciativa da criação dessa sucursal deveu-se ao Capitão Honorato Alfredo Estrela, diretor da carreira de tiro de Leiria”. No dia 1 de novembro, a Filial promoveu um concurso nacional de Tiro, considerado por muitos como “uma das festas mais brilhante, mais patrióticas, mais entusiásticas a que Leiria assistiu” (GONÇALVES, 2000, p. 433). O concurso contou com a participação de duas mulheres matriculadas na carreira de Tiro dos Marrazes — Quitéria Maria¹¹, professora nos Marrazes, e Dona Luiza Pinho de Leiria —, na

¹¹ Maria Quitéria da Maia, esposa de Ernest Korrodi, foi considerada a primeira mulher a andar de bicicleta na cidade.

altura uma curiosa particularidade. Ambas receberam uma medalha de prata (GONÇALVES, 2000).

No caso do atletismo, uma das primeiras provas teve lugar a 17 de novembro de 1911 e foi organizada por um grupo de estudantes que havia promovido uma prova de pedestres em Leiria (Gonçalves, 2000). Todavia, foi no campo de jogos do Leiria Gimnásio Club, a 17 setembro de 1924 que, como noticiou o Jornal, ocorreu uma festa desportiva: “a primeira de caráter atlético que se realiza em Leiria”, organizada por uma agremiação a esse fim destinada (LEIRIA DESPORTIVA, 1924, n. 1). As modalidades terão sido salto em altura com e sem corrida, salto em comprimento com e sem corrida, salto de vara, lançamento de disco e levantamento de peso. A outra notícia foi sobre a realização de uma prova de 50 quilómetros em Carvide, no dia 5 de outubro, na qual participaram clubes como o Gimnásio Sportivo Liz e o União Foot-Ball Leiriense de Leiria, o Sport Operário Marinhense da Marinha Grande e o Sport Operário Vieirense de Vieira de Leiria.

Entre os nove corredores inscritos, apenas cinco terminaram a prova, deixando o atleta do Gimnásio Sportivo Liz em 1º lugar, José Gaspar do Sport Operário Marinhense em 2º lugar, seguido de José Domingues do mesmo clube em 3º lugar, e Manuel do Santos do União Foot-Ball Leiriense e António Pinto, do Sport Vieirense em 4º e 5º lugares, respetivamente.

Consolidação e difusão do desporto (1925)

De janeiro a maio de 1925, o futebol, que na época era escrito em inglês “foot-ball” esteve presente em todas as 18 edições do jornal, seguido do box (8), ciclismo (6), pedestrianismo (6), atletismo (4), cross-country (2) e bilhar (1). No entanto, para além das modalidades descritas no ano anterior, podemos observar notícias sobre a Corridas de quadrigas (6), automobilismo (2), hipismo (1) e rugby (1).

Tabela 2 - Modalidade desportivas, 1925

Data	Edição	Assuntos
8/1	13	Foot-Ball, Atletismo, Cross-Country.
15/1	14	Foot-Ball, Box, Rugby.
22/1	15	Foot-Ball, Ciclismo, Pedestrianismo, Automobilismo.
29/1	16	Foot-Ball, Ciclismo, Automobilismo.
5/2	17	Pedestrianismo, Box, Cross-Country.
12/2	18	Foot-Ball, Box.
19/2	19	Foot-Ball, Box, Corrida de quadrigas.
5/3	20	Foot-Ball Infantil, Foot-Ball, Box, Ciclismo, Tiro, Corridas de quadrigas.
12/3	21	Foot-Ball, Tiro.
19/3	22	Foot-Ball infantil, Ciclismo, Pedestrianismo, Bilhar.
26/3	23	Foot-Ball, Atletismo, Box.
2/4	24	Foot-Ball, Atletismo, Corridas de quadrigas.
16/4	25	Foot-Ball, Ciclismo, Pedestrianismo, Corridas de quadrigas.
23/4	26	Foot-Ball, Corridas de quadrigas.
30/4	27	Foot-Ball, Ciclismo.
7/5	28	Foot-Ball, Ciclismo, Box, Pedestrianismo, Corridas de quadrigas, Hipismo.
14/5	29	Foot-Ball, Atletismo, Box.
21/5	30	Foot-ball.

Fonte: Tabela elaborada pelos autores com base nas informações recolhidas do jornal Leiria Desportiva, 2022.

Em relação ao futebol, os jogos decorreram em cidades como Alcobaça, Caldas da Rainha, Marinha Grande, Batalha, Pombal, entre outras. Clubes como o Gimnásio Sportivo Lis, Sporting Club Figueirense, Sporting Marrazes Club e Atlético Club Marinhense aparecem com frequência. Um aspeto interessante é a longa e detalhada descrição que o jornal faz dos principais momentos dos jogos, indicando os minutos e segundos das jogadas (LEIRIA DESPORTIVA, 1925, n. 23).

Também foram realizados alguns jogos no campo do Gimnásio Leiria Club, embora não apresentasse boas condições. Ainda assim, em abril, foi realizado um jogo entre o Gimnásio Leiria Club e o Marrazes Sporting Club, sagrando-se vencedor o segundo por 3-0. Também em abril, deu-se uma situação no desafio

“Bronze Pombal”— o tão aguardado jogo entre o Gimnásio Sportivo Lis e o Sporting Club de Pombal foi marcado pela violência e deslealdade, vencendo o primeiro por 5-1. A equipa de Pombal recebeu duras críticas do jornal pela violência e utilização de jogadores recrutados em associações de Coimbra e Tomar e de outras equipas (LEIRIA DESPORTIVA, 1925, n. 26). Uma das principais dificuldades da realização dos jogos era encontrar “um cavaleiro amável que se prestasse a arbitrar” (LEIRIA DESPORTIVA, 1925, n. 29).

Dos oito eventos de Box noticiados no jornal, apenas um se realizou em Leiria. Trata-se do combate entre o conhecido pugilista e ex-campeão português, Faustino Pereira, e Albano Martins, a 7 de maio do ano corrente no Teatro Maria Pia, criado em 1880. Os demais ocorreram em Lisboa.

Neste período, houve um maior número de provas de ciclismo. A 2 de maio, o Clube Gimnásio Sportivo Lis promoveu provas desportivas no campo do Marrazes Sporting Club, entre as quais uma corrida de bicicletas, em pista. Destacamos uma prova de 190 quilómetros, realizada a 22 de maio, no Leiria-Mealhada-Leiria. Foram adversários, entre outros, Augusto Pereira e José Gaspar, dois valores do ciclismo português, que como referia o jornal “cujas qualidades combativas, sobremodo apreciáveis mais uma vez se afirmaram”. José Gaspar, do Sport Operário Marinense, venceu a prova com o tempo de 7 horas e 42 minutos e média de 25 quilómetros por hora, ficando Augusto Pereira do Gimnásio Sportivo Lis com a 2ª posição. O regulamento da comissão organizadora da corrida havia sido publicado no jornal, a 22 de janeiro de 1925.

Outro aspeto relacionado com o ciclismo é o anúncio de vendas de “Biciclete de todas as marcas”, pneumáticos, câmaras de ar, lanternas e acessórios. Uma das lojas pertencia a Agostinho Diogo de Oliveira e situava-se no Largo da Sé, em Leiria. Para além de fazer reparações, Agostinho também vendia bolas de futebol. A outra loja, de nome “Nova Casa de Bicicletes”, era propriedade de José Nunes Bandeira. Vendia todas as marcas, entre elas “a conhecida B.S.A”, botas e bolas. Havia também a loja de Joaquim Braz Teixeira na rua João de Deus, que possuía um sortido de bicicletas novas de diversas marcas, tais como Standard, Abright, Kangaroo, Premir, Chandler, Goricke, entre outras, sendo o único representante da marca Original Derby em Alcobaça, Leiria, Marinha

Grande, Pombal. No final do anúncio, destacou a chegada da B.S.A, a marca mais creditada de “bicicletes” do mundo.

Na última página do jornal, é comum encontrar anúncios de lojas de máquinas fotográficas Kodak, dentistas, empréstimo de penhores, sapatarias, correaria (arreios de cavalo, selas, etc.), automóveis de aluguer, quitanda com venda de frangos, patos, galinhas, ovos, frutas e verduras. No entanto, o que predominou foi o anúncio de diversas alfaiatarias localizadas no centro da cidade.

O Pedestrianismo continuou em alta nos primeiros meses de 1925. Em janeiro, realizou-se em Lisboa um Cross-Country, que contou com Alberto de Melo, o pedestriano do Gimnásio Sportivo Lis e ocupou o 16º lugar. A 5 de abril decorreu o 4º Cross-country “Os Sports”, também em Lisboa, no qual se inscreveram 8 clubes. O administrador do *Leiria Desportiva* Domingos Felizardo que representava o Gimnásio Sportivo Lis, classificou-se em 14º lugar.

No mês de janeiro, em Leiria, deu-se uma prova de Cross-Country na qual participaram 11 concorrentes. No entanto, o jornal teceu duras críticas à organização da prova, apontando deficiências na marcação do percurso, o que levou à hesitação de alguns participantes. O atleta João Cabral, por exemplo, teve de parar por uns momentos, alarmado pelos berros de um empregado de uma quinta que os corredores eram obrigados a atravessar, dificultando a sua passagem.

Quanto às Corridas de Quadrigas, o jornal limitou-se a reproduzir a história deste desporto, que remonta à antiguidade. A corrida é realizada por um auriga ou condutor de quadrigas (carro ou carroça puxado por quatro cavalos lado a lado).

Contrariamente ao ano anterior, em 1925, o número de provas de Atletismo triplicou. As provas incluíam saltos em comprimento com balanço, saltos em altura com balanço, lançamento de peso (5 quilogramas), corridas de 100 metros e saltos à vara, nas quais participaram clubes como Alcôa Sport Os Leões, Alcobaça Foot-Ball Club, Caldas Sport Club, Sporting Club Marinhense, Gimnásio Sportivo Lis e Leiria Gimnásio Club.

Acerca do Automobilismo, o jornal anunciou uma corrida que iria decorrer em meados de fevereiro no trecho Lisboa-Porto-Lisboa por iniciativa do Diário de Lisboa. Já no Hipismo, realizar-se-ia no mês de maio um Concurso Hípico

Internacional no Hipódromo da Sociedade Hípica, em Palhavã, reunindo cavaleiros, civis e militares, onde era esperada a participação de equipas espanholas e francesas. Sobre o Rugby, o jornal salienta que em França era praticado com todo entusiasmo, mas que na Europa, em geral, “[...] parecer ser modalidade desportiva pouco do agrado dos peninsulares (LEIRIA DESPORTIVA, 1925, n. 14). Não há outras notícias sobre o Rugby no jornal. Finalmente, no que diz respeito ao Bilhar, foi localizada apenas uma notícia que dá conta da organização de um campeonato promovido pela Associação dos Caixeiros Viajantes de Leiria, a 19 de março de 1925.

Dar a conhecer os factos, dar a conhecer as ideias

Alguns temas como a ausência de campos de jogos adequados para a prática do futebol, por exemplo, estiveram presentes em mais de um editorial. O jornal salienta que Marrazes, uma pequena aldeia na época, possuía “um belíssimo campo” e Leiria, capital do distrito, não possuía um campo em condições. Na época, somente o Gimnásio Club Leiria possuía campo de jogos, mas de pequenas dimensões e condições de terreno (LEIRIA DESPORTIVA, 1924, n. 3 e 4).

Também é de realçar um editorial publicado a 5 de março de 1925, intitulado “Foot-Ball”, Infantil. Nele estão presentes fortes críticas sobre a abertura de inscrições de jogadores para o “team infantil” do Gimnásio Club Leiria. Os argumentos eram de que o Foot-Ball não era o desporto mais adequado, pois o organismo da criança não estava habituado a grandes esforços, o que poderia contribuir para o “definhamento da raça”. Para o autor do editorial “Um grupo de infantil de Foot-Ball, um grupo e crianças jogando Foot-Ball é qualquer coisa de monstruoso” (LEIRIA DESPORTIVA, 1925, n. 20).

Num outro editorial, o jornal destaca a expansão do desporto e da imprensa desportiva e afirma que era rara a cidade ou vila que não possuía o seu jornal desportivo¹², mas chama a atenção para o fato de que muitas vezes, ao abordarem certas questões, em vez de o fazerem com independência, os jornais acabavam por cair em polémicas desnecessárias. Para o *Leiria Desportiva* “todos

¹² Sobre a evolução do desporto em Portugal, ver Pinheiro (2009, 2011); Pinheiro e Coelho (2012).

os jornais desportivos deveriam tratar todas as questões com a máxima isenção, sem sujeições de qualquer natureza, elevando assim o nível moral do desporto” (1925, n. 15).

A 5 de fevereiro de 1925, o jornal apresenta um editorial sobre higiene desportiva escrito pelo Dr. Cesar Juarros (1879-1942) e traduzido do espanhol para o português. O médico alerta que a maioria dos jogadores de futebol tem a coluna vertebral defeituosa, além de ombros caídos, estreitos de peito, com seladuras lombares, as omoplatas proeminentes e ventres salientes. Na avaliação de Juarros, o aspirante a desportista deve modificar-se para o livre e fisiológico desempenho das funções orgânicas (LEIRIA DESPORTIVA, 1925, n. 17). Durante este período, houve intensos debates sobre higienismo, saúde, raça e educação física em Portugal (cf. FAUSTINO, 2019; RODRIGUES, 2014; MATOS, 2010; VAQUINHAS, 1992).

No que toca à educação física, um editorial publicado a 23 de outubro de 1924, Jaime da Fonseca, provável autoridade na área, orientava que exercícios desportivos só deveriam ser executados após o desenvolvimento de uma cultura física, evitando assim exercícios violentos que pudessem afetar a saúde. Para ele, a educação física produz quatro efeitos: estético — aperfeiçoamento exterior, a chamada beleza física; higiénico — aperfeiçoamento interior, nutrição, circulação, respiração, digestão, sistema nervoso, etc.; moral — vontade, energia, coragem, sangue-frio, audácia; económico — conhecimento da própria força, considerado o fim principal dos exercícios da aplicação e dos desportos (LEIRIA DESPORTIVA, 1924, N. 4).

Do seu ponto de vista, a educação física deve ser cultivada por todos e aliada à educação intelectual¹³. Mencionou como exemplo o caso de França, que a partir de 1870 investiu na criação de ginásios em todo o país, transformando assim "o seu povo numa raça forte e vigorosa, arrojada, decisiva e firme vontade” (LEIRIA DESPORTIVA, 1924, n. 2).

No entanto, as posições de Jaime Fonseca sobre raça e força não eram unânimes, tornando-se alvo de uma longa resposta intitulada "Conversando", na

¹³ Sobre a educação física na década de 1920, há dois importantes estudos, um realizado por Rodrigues (2014), que analisa a educação física e desportiva e a representação nacional do futebol e outro, uma tese de doutorado de Faustino (2019), que investigou a presença da Educação Física no Ensino Primário Português entre 1772 e 1974.

primeira página, a 3 de fevereiro de 1925, n. 17. Segundo Fonseca, algumas práticas desportivas como o futebol e o ciclismo, por exemplo, exigem preparação e o desenvolvimento de uma cultura física, prevenindo assim a depauperação da raça.

Outro tema importante destacado pelo jornal foi o descanso dominical. O editor, Mário Ribeiro de Oliveira, teceu duras críticas à falta de respeito e consideração entre as várias classes. Para ele, do ponto de vista do estreitamento de relações e, conseqüentemente, de uma maior harmonia e cordialidade, o descanso dominical era uma necessidade. Argumentou que Leiria era uma cidade onde “abundam os vêsgos; quási ninguém olha direito, frente a frente. Vêsgos de olhar e vêsgos de alma, que nem a si próprios se conhecem (LEIRIA DESPORTIVA, 1925, n. 24). Com efeito, o descanso semanal e/ou dominical permitiria à população um maior contacto com as atividades desportivas e de lazer, promovendo uma boa interação e bem-estar entre as pessoas.

O descanso semanal foi regulado por decreto a 14 de agosto de 1907, ainda no tempo da Monarquia, com o rei D. Carlos. O Decreto determina o descanso semanal ao domingo, de 24 horas consecutivas, destinado aos trabalhadores da indústria e do comércio, e simultâneo para os trabalhadores de uma mesma empresa. No entanto, tendo em conta o incumprimento deste decreto, com a implantação da República em 1910, o governo voltou a legislar sobre o assunto através do Decreto de 10 de janeiro de 1911 “que determina o domingo como dia de descanso semanal obrigatório para todos os assalariados, levando à gradual difusão social do desporto, cada vez mais integrado no mundo do lazer e dos tempos livres dos portugueses” (SILVA, FERNANDES, 2010, p. 6).

Em Leiria, Ernest Konrrodi, “viria a liderar um movimento de âmbito nacional a favor do descanso dominical, promovendo-o energicamente através de conferências e artigos na imprensa” (OLIVEIRA, s/a).

Na sua última edição, a 21 de maio de 1925, o jornal destaca na primeira página a vitória de Augusto Pereira, do Gimnásio Sportivo Liz na “Volta a Portugal de bicicleta”, que ocorreu na semana anterior, no dia 19. O ciclista venceu 2.012 quilómetros que constituem a volta, em 15 dias, 12 horas e 20 minutos, partindo de Leiria

Figura 2: Volta a Portugal em bicicleta, 1925



Fonte: Arquivo Distrital de Leiria – ADLRA, 2022

O desportista foi recebido com entusiasmo por uma multidão que se estendia da Praça Rodrigues Lobo até os Paços do Concelho. Foi um evento grandioso que tomou conta da cidade. Augusto Pereira foi recebido pela Tuna União Lis, pela Academia de Escoteiros, por representantes da imprensa local e de alguns jornais de Lisboa, pela Associação Operária de Leiria, e pela Associação de Classe dos Caixeiros Leirienses. Entre os convidados apenas a Associação de Bombeiros não se fez presente. Foi ainda oferecido um jantar no Hotel Leiriense com todas as honras ao ilustre ciclista.

Considerações finais

Apesar da sua curta longevidade, o jornal *Leiria Desportiva*, publicou 30 edições semanais ininterruptas. Não foi possível identificar o número de exemplares vendidos, mas é certo que, por um lado os editores queixavam-se dos escassos recursos financeiros e da falta de assunto e, por outro, celebravam o

elevado número de assinaturas e até o excesso de notícias que ultrapassavam a capacidade do jornal.

Além das notícias sobre futebol, ciclismo, atletismo e pedestrianismo praticados em Leiria e adjacências, o jornal reservou pequenos espaços nas segundas e terceiras páginas para divulgação cultural como teatro e literatura, que eram pagos. Estes espaços foram constantes em todas as edições.

Outros aspetos a ser destacados são os editoriais sobre educação física, imprensa e higiene desportiva, assim como a dificuldade em estabelecer um campo de jogo adequado na cidade para a prática do futebol. Destaca-se ainda a longa e detalhada descrição das provas de ciclismo e atletismo, criando no leitor a sensação de espetador. A venda de bicicletas e material desportivo também aumentou durante este período e as lojas concentraram-se no centro, atualmente conhecido com o centro histórico de Leiria.

Em praticamente todas as edições foram mencionados os dois principais ginásios da cidade, o Ginmásio Leiria Club (Broas) e o Ginmásio Sportivo Liz (s) (Papos Sêcos). A este respeito, o jornal criticou em diversas ocasiões a rivalidade entre os dois clubes, o que dificultou, segundo os editores, o bom desenvolvimento do futebol. Esta rivalidade retratava a divisão acentuada das classes sociais, ou seja, por um lado um clube composto por estudantes, comerciantes, profissionais liberais e funcionários públicos e, por outro lado, um clube cujos membros eram operários e artífices. Esta divisão social pode ser considerada uma característica da cidade que se estendeu ao longo do século XX.

Temas como educação desportiva, correção, independência e polémicas também foram temas que marcaram a trajetória do jornal. Em relação à educação desportiva, ou seja, formas corretas de comportamento no campo de jogo, agindo com lealdade e respeito pelo adversário, permanece nesta segunda década do século XXI com outra denominação: o *fair play* ou o espírito desportivo, baseado em valores como justiça, ética, respeito e senso de companheirismo para com os concorrentes. Acerca da independência do jornal e o fortalecimento do pensamento crítico, este é um tema que atravessou o século XX e entra no século XXI com grande apreensão devido às mudanças provocadas pela era digital, transformando o hábito de ler jornais impressos para o ecrã digital.

Essa transformação alterou o papel da imprensa, aqui entendida como meios de comunicação que exercem o jornalismo e outras funções de comunicação informativa. No domínio das novas plataformas digitais há uma proliferação de notícias e informações falsas, sem a devida verificação. Isto leva ao silenciamento da crítica e até mesmo ao seu descrédito, fragilidade das democracias e ascensão de regimes autoritários.

Não há informação sobre os motivos que levaram ao encerramento do jornal. O aprofundamento das investigações sobre o perfil dos editores, circulação e venda do jornal, bem como a presença do desporto na imprensa regional na segunda metade do século XX traria grandes contributos para o avanço do conhecimento na área do desporto no distrito de Leiria.

Referências

ADÃO, Áurea. (2012). **Educação nos artigos de jornal durante o Estado Novo (1945-1969)**: Um repertório cronológico, temático e onomástico. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Consultado em: 24 dez. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/6382>.

BARROS, José D'Assunção. (2021). Sobre o uso dos jornais como fontes históricas – uma síntese metodológica. **Revista Portuguesa de História** – t. LII – p. 397-419– ISSN: 0870.4147. https://doi.org/10.14195/0870-4147_52_17

BARROS José D'Assunção. Fontes Históricas: uma introdução à sua definição, à sua função no trabalho do historiador, e à sua variedade de tipos. **Cadernos do Tempo Presente**, São Cristóvão-SE, v. 11, n. 02, p. 03-26, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33662/ctp.v11i02.15006>

CABRAL, João. **Anais do Município de Leiria**. V. II. 2ª Edição Revista e Aumentada. Edição da Câmara de Leiria, 1993.

CANDEIAS, António. **A Primeira República Portuguesa (1910-1926)**: educação, ruptura e continuidade, um balanço crítico. 2005. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/15055.pdf>.

DIAS, Manuel Augusto. **Associação de Futebol de Leiria** – 75 anos (1929-2004). Leiria: Esperançarte Gráficas, 2006.

DURO, Jacinto Silva. O dever restituição da identidade e histórias comuns. In **Imprensa de Leira na História** – 1854-2018. Joaquim Santos (Org.). Infoletras: Leiria, 2018. p. 7

FAUSTINO, António José Domingues. A Educação Física no Sistema Educativo

Português. Tese de Doutoramento em Ciências do Desporto, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2019.

GONÇALVES, Alda Sales Machado. (2000). Os Pacatos Leirienses em Meio Século de Desporto Amador. Leiria: Câmara Municipal, 2000.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In Fontes históricas / Carla Bassanezi Pinsky, (organizadora). — 2.ed., reimpressão. — São Paulo: Contexto, 2008. p.111-153

MATOS, Patrícia Ferraz de. "Aperfeiçoar a "raça", salvar a nação: eugenia, teorias nacionalistas e situação colonial em Portugal". **Trabalhos de Antropologia e Etnologia, V. 50, 2010, p. 89-111. Informações disponíveis em:**

https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6579/1/ICS_PFMatos_AlunosDoc_ARN_Aprefei%c3%a7oar.pdf.

OLIVEIRA, Maria Genoveva. Ernesto Korrodi. Roteiro na Cidade de Leiria. Leiria: Câmara Municipal. S/A. Informações disponíveis

em:**https://www.cmleiria.pt/uploads/document/file/4029/Ernesto_Korrodi_-_Roteiro_na_cidade_de_Leiria.pdf**. Acesso em 7 fev. de 2023.

PELOS SÉCULOS D' O SÉCULO. Instituto dos Arquivos Nacionais: Lisboa: 2002.

PINHEIRO, Franciso; COELHO, João Nuno. (2012). República, Desporto e Imprensa. O Desporto na I República em 100 primeiras páginas: 1919-1926. Porto: Afrontamento, 2012.

PINHEIRO, Francisco. História da Imprensa Desportiva em Portugal. Porto: Edições Afrontamento, 2011.

PINHEIRO, Francisco. História da imprensa periódica desportiva portuguesa (1875 - 2000). Tese de Doutoramento em História, Universidade de Évora, 2009.

PORTUGAL. Diário do Governo, n.º 7/1911, Série I de 1911-01-10.

Regulamenta o descanso semanal. Informação disponível em:

<https://dre.pt/dre/detalhe/diario-republica/7-1911-3117>. Acesso em 9 fev. 2023.

RODRIGUES, César. Educação física e desportiva na década de 1920: da educação integral à representação nacional: o exemplo do futebol. In *Revista Estudos do Século XX*, v. 14. Impactum: Coimbra, 2014. Informações disponíveis em:

<https://digitalisdsp.uc.pt/bitstream/10316.2/36836/1/EDUCACAO%20FISICA%20E%20DESPORTIVA%20NA.pdf>. Acesso em 6 fev. 2023

SANTOS, Joaquim. (2018). **ADAL 30 Anos de Atletismo**. Lousã: Tipografia Lousanense, 2018.

Sport Club Leiria e Marrazes – 75 anos de história (1936-2011). Leiria: Décadas D'Ideias, 2011.

SILVA, Carlos Alberto, FERNANDES, Carlos. **A imprensa periódica no distrito de Leiria durante a I República**. Apresentado no colóquio «A Primeira República em Leiria e na sua Região», a 6 de Novembro de 2010, no auditório do Instituto Politécnico de Leiria.

VAQUINHAS, Irene Maria. O conceito de "decadência fisiológica da raça" e o desenvolvimento do desporto em Portugal: (finais do século XIX/princípios do século XX). In **Revista de História da ideias**, v. 14. Impactum: Coimbra, 1992. Informações disponíveis em: [https://digitalisdsp.uc.pt/bitstream/10316.2/42059/1/O conceito de decadencia fisiologica da raca.pdf](https://digitalisdsp.uc.pt/bitstream/10316.2/42059/1/O%20conceito%20de%20decadencia%20fisiologica%20da%20raca.pdf). Acesso em 6 fev. 2023.

Recebido em agosto de 2023
Aprovado em outubro de 2023